



DARWIN NA EDUCAÇÃO

Fernando Carvalho Rodrigues

IST; IADE; UBI

A diversidade de solução para o problema do ensino-aprendizagem é da mesma natureza da procura de métodos para fazer funcionar uma organização fiável realizado com partes defeituosas.

Até há pouco as partes eram só as nascidas. Hoje algumas são fabricadas e ainda há as que são em parte nascidas e em parte fabricadas. De facto, em 2050 as nascidas serão 9×10^9 e as fabricadas $1,5 \times 10^{18}$. A entropia é imensa. Mas para um sistema ser orgânico e funcional tem que, internamente, fazer baixar a entropia. O método segue várias variantes de endossimbiose que descem a entropia interna à custa de exportar mais entropia e de ter consumo de massa e energia. Para que a exportação seja o menor possível tem que se construir o sistema com inovação, o máximo de informação com o menor número de dados.

A União destes conjuntos, complexidade, informação, simplicidade de dados, é a evolução. Porque a entropia do Universo cresce sempre a termodinâmica do que seja é uma inequação o que permite uma enorme variedade de soluções. A diversidade depende do número de componentes, mas não da sua natureza individual. A diversidade é gerada pela diferença entre as interacções. As propriedades de um sistema não residem nos componentes individuais, mas sim no seu número e na natureza das interacções. O que restringe em muito o estabelecimento das causas e efeitos e faz crescer a importância da probabilidade lógica de Jacob Bernouillé que a designou por “As Conjectandi”: A Arte da Conjecturar. E é por esta razão que o mundo são vários mundos e que as observáveis dependem da matemática do Sistema de Crenças.

O resultado da endossimbiose de todos os novos seres connosco, vai dar na evolução a la Darwin, a la Kropotkin de acordo com o Teorema de Nash, e no final vamo-nos encontrar e vamos sobreviver.